

## DEGRADABILIDADE DA MATÉRIA SECA DO MILHO FERTIRRIGADO CULTIVADO SOBRE DIFERENTES SUBSTRATOS<sup>1</sup>

Casali, André Oliveira<sup>1</sup>; Banyas, Vera Lúcia<sup>2</sup>; Pereira, Rosana Cristina<sup>3</sup>; Caruso, Danilo de Miranda<sup>4</sup>; Souza, Wilson José<sup>5</sup>

O estudo da alimentação e da nutrição dos ruminantes é fundamental à compreensão do aproveitamento e da composição geral dos alimentos. Pela técnica da fertirrigação, o milho desenvolve-se em diferentes tipos de substratos produzindo volumosos que devem ser avaliados quanto ao seu aproveitamento pelos ruminantes o que envolve as técnicas de degradabilidade, digestibilidade, produção de gases e consumo voluntário. Objetivou-se com esse trabalho avaliar a degradabilidade da matéria seca do milho fertirrigado cultivado em diferentes substratos (esterco, bagaço de cana, casca de café, serragem, palha de feijão, capime casca de arroz). O experimento foi conduzido no Setor de Bovinocultura Leiteira do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, Minas Gerais e as análises laboratoriais executadas no Laboratório de Análise de Alimentos do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, em Alfenas. Foram utilizadas três vacas Jersey, com peso médio de 400 kg, não lactantes, fistuladas no rúmen com cânulas permanentes de látex. Os animais foram alimentados com capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum) e permaneceram soltos em piquete de capim braquiária (*Brachiaria decumbens*). Foram incubados três sacos por tratamento, por vaca, por tempo (0, 3, 6, 12, 24, 36, 48, 96 horas). Os tratamentos casca de café e palha de feijão apresentaram maior degradabilidade potencial ( $p < 0,05$ ). Os valores observados para os diferentes substratos foram 65,31<sup>b</sup>; 57,72<sup>c</sup>; 72,34<sup>a</sup>; 52,51<sup>d</sup>; 69,48<sup>a</sup>; 68,09<sup>b</sup>; 60,27<sup>c</sup> para os tratamentos esterco, bagaço de cana, casca de café, serragem, palha de feijão, capim e casca de arroz, respectivamente. Quanto a degradabilidade efetiva os tratamentos diferiram entre si ( $p < 0,05$ ) apresentando os valores 52,86<sup>b</sup>; 47,47<sup>c</sup>; 54,13<sup>b</sup>; 47,54<sup>c</sup>; 58,64<sup>a</sup>; 56,52<sup>a</sup>; 48,59<sup>c</sup>, respectivamente para os tratamentos esterco, bagaço de cana, casca de café, serragem, palha de feijão, capim e casca de arroz, sendo a palha de feijão e o capim superiores aos demais, permitindo concluir que os mesmos podem ser recomendados como substratos para a produção de milho fertirrigado.

Palavras-chaves: 1) Esterco; 2) Bagaço de cana; 3) Casca de café; 4) Serragem; 5) Palha de feijão

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia – 6º Período – Bolsista do CNPq

<sup>2</sup> Orientadora – Faculdade de Zootecnia

<sup>3</sup> Doutoranda em Forragicultura e Pastagens da UFLA

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia - 7º Período

<sup>5</sup> Zootecnista formado pela UNIFENAS.

Fonte financiadora: UNIFENAS pela UFLA